

REPÚBLICA SOCIALISTA DO VIETNÃ: CONTEXTO, POLÍTICA EXTERNA E TRINTA ANOS DE RELAÇÕES COM O BRASIL (1989-2019)

Socialist Republic of Vietnam: context, foreign policy and thirty years of relations towards Brazil (1989-2019)

*Carolina Pereira de Souza*¹

Introdução

No âmbito acadêmico brasileiro, sobretudo na área de Relações Internacionais, os estudos sobre países asiáticos ainda são raros e em grande medida, direcionados à China e à Índia. Essa inclinação é compreensível e justificável se observarmos o mapa da Ásia e prestarmos atenção nas mudanças que estão ocorrendo no mundo. Segundo relatório da PWC (2017), a China e a Índia serão as duas maiores economias mundiais em 2050. Entretanto, os demais países da região também serão afetados por esse crescimento econômico. Por exemplo, a Indonésia está na 4ª posição desse ranking, enquanto a previsão é que o Vietnã seja a economia que mais se desenvolverá nesse período, alcançando crescimento do PIB *per capita* anual de 5,1% e partindo de 32ª economia mundial para 20ª em 2050.

A relação entre Brasil e países da Ásia está em construção constante. Paulatinamente, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a diplomacia brasileira tem construído uma tradição universalista. Durante os anos 1970, na medida em que a economia brasileira se desenvolvia, o universalismo atingiu seu apogeu e o Brasil aprofundou relações com países em desenvolvimento e desenvolvidos nos cinco continentes (LAMPREIA, 1996). A medida em que o Brasil acumulava relações bilaterais, seu papel internacional se modificou e o país ganhou ênfase como parceiro comercial, aliado e país capaz de intermediar conflitos internacionais (LESSA, 1998). No continente asiático, o Brasil mantém relações tradicionalmente com o Japão, Índia e Coreia do Sul, por exemplo. Recentemente, as relações entre o Brasil com países como Singapura, Malásia e demais países da ASEAN também tem se intensificado na medida em que as duas organizações regionais, ASEAN e MERCOSUL, se aproximam.

¹Graduada em Relações Internacionais pela Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. Email: carolina_p@ymail.com

A Ásia é também um continente importante no esforço de diversificação de mercados dos produtos brasileiros e no fortalecimento do Brasil como ator global. De acordo com o Embaixador Veloso (2017, p.240), o Sudeste Asiático é uma região “politicamente estável, com sólidas perspectivas de crescimento econômico e forte disposição de interagir com atores externos”. Além disso, a região tem algumas características e objetivos semelhantes aos brasileiros, o que cria oportunidades de desenvolvimento mútuo por meio da cooperação.

Objetiva-se trabalhar nessa pesquisa o vínculo bilateral entre Brasil e Vietnã desde o estabelecimento das relações em 1989. Além da oportuna comemoração do aniversário de estabelecimento das relações com o Vietnã, os estudos brasileiros sobre esse país ainda são precários, quando não inexistentes. A pesquisa busca também iniciar, e incentivar, o estudo de outros países asiáticos e de sua importância para o Brasil. Além disso, procura-se compreender por que as relações entre esses dois países se intensificaram nos últimos anos, e se essa escalada tem paralelo com as relações com os demais países da ASEAN.

Como veremos, o estabelecimento de relações diplomáticas com outros países auxiliou o desenvolvimento do Vietnã na década de 1990 e nos anos 2000. Ainda hoje, o crescimento econômico vietnamita baseia-se nas boas relações com vizinhos e no estabelecimento de relações com parceiros em outros continentes. Consequentemente, estudar a história desse país, sua política externa e interna e suas relações com o Brasil pode nos ensinar sobre: outras culturas e formas de pensar a política externa, relações internacionais, nosso próprio país, suas forças e suas fraquezas, bem como oportunidades futuras.

Para alcançar tal objetivo, utiliza-se uma revisão bibliográfica sobre a história recente do Vietnã, bem como sua política externa. Ademais, emprega-se meios de comunicação de ambas as embaixadas, além de sites de divulgação de notícias do governo vietnamita, documentos disponíveis e relatórios de dados para conseguir realizar a pesquisa. Houve tentativa de entrevistar representantes de ambos os países, infelizmente sem sucesso. A comparação das relações entre Brasil e Vietnã, e entre Brasil e demais países da ASEAN se dará sob a análise do número de visitas oficiais realizadas e do volume de trocas comerciais recentes. Veremos que as relações entre Vietnã e Brasil estão em processo de desenvolvimento e que tendem a aumentar consideravelmente nos próximos anos.

Por fim, para buscar um panorama geral, incluindo o contexto vietnamita nas últimas décadas, sua política externa, e relações bilaterais Brasil-Vietnã, o artigo está dividido em três seções. A primeira abordará brevemente o contexto vietnamita após o fim da Guerra do Vietnã (1945-1975)², tratando das conjunturas internas e internacionais. Na segunda seção, procuro demonstrar quais foram as mudanças na política externa vietnamita após a renovação, *Đổi Mới*, e qual é a atual estratégia da política externa do país. Na terceira seção, analiso o histórico de relações entre Brasil e Vietnã, abordando visitas oficiais, apoios em instituições multilaterais, valor das trocas comerciais, bem como produtos importantes para essa relação.

²Alguns historiadores preferem separar esse conflito contra os franceses da guerra contra os Estados Unidos mais tarde, mas os dois estão interligados e tem questões externas e internas similares, além do envolvimento americano ser perene, portanto nessa pesquisa, a exemplo de Caputo (2005), tratarei da Guerra do Vietnã como um único conflito. No Vietnã, essa guerra é conhecida como Guerra Americana.

República Socialista do Vietnã: contexto na segunda metade do século XX e início do século XXI

Os franceses invadiram o Vietnã em 1858 sob as ordens de Napoleão III, finalizando o breve período em que o Império vietnamita esteve reunido. A estrutura do governo vietnamita foi destruída e substituída por uma burocracia francesa, que desenvolveu a agricultura e a mineração no país criando a falsa impressão de prosperidade. Enquanto uma classe burguesa surgiu, a maior parte da população empobreceu. Por exemplo, se antes da invasão francesa a maior parte da população era alfabetizada, em 1939 a taxa de população alfabetizada caiu para 15%. Foram as injustiças sociais desse período que deram as bases para os movimentos nacionalistas posteriores (TAYLOR, 2013).

Em 1930, o jovem Hồ Chí Minh³ funda o Partido Comunista Vietnamita. Dez anos mais tarde, durante a Segunda Guerra Mundial, o Japão invade o Vietnã, ainda colônia francesa. Nesse momento, Hồ Chí Minh, líder do partido comunista, convoca o povo à luta. Somente no norte vietnamita, aproximadamente 1 milhão de pessoas morreram de fome nesse período por conta das políticas japonesas de envio da produção de arroz para seu país e seus combatentes. Devido às circunstâncias, um grupo liderado por Hồ Chí Minh cria a Việt Minh (Liga para Independência do Vietnã) com o apoio dos Estados Unidos (EUA), que na Segunda Guerra Mundial também combatia o Japão (TUCKER, 1999).

Em 1945, após a rendição do Japão na Guerra Mundial, a Việt Minh declara a Independência do Vietnã. Os acontecimentos durante a retirada do Japão e disputas de grupos internos no país, até a proclamação da República Democrática do Vietnã são conhecidos como a “Revolução de Agosto” (OLSEN, 2006). Durante a Conferência de Potsdam os países aliados dividiram o país no paralelo 16°, sendo a reconstrução e controle do norte responsabilidade chinesa e os britânicos responsáveis pelo sul do Vietnã. O governo chinês percebeu que não poderia retirar o governo de Hanói sem sofrer uma revolução popular. Portanto, pressionou para que o grupo liderado por Ho incluísse grupos nacionais não-comunistas no governo. Enquanto os britânicos tiveram que negociar com os franceses que ainda possuíam tropas no Sul.

A Việt Minh se recusou a aceitar a independência de somente metade do país o que deu início a Guerra do Vietnã. Havia alguns grupos internos na disputa pelo poder no norte e no sul, além dos países estrangeiros envolvidos no conflito. Diversas batalhas ocorreram, principalmente nas áreas rurais, até que em Điện Biên Phủ, os vietnamitas cercaram uma base importante francesa e venceram a batalha que fez com que os franceses negociassem a saída do país. Em 1954, franceses e representantes da Việt Minh firmaram um acordo dividindo o país no paralelo 17°, criando a República Democrática do Vietnã ao norte com Hanói como capital e com o apoio da União Soviética, e a República do Vietnã no sul sob o comando de Bảo Đại, com o apoio dos Estados Unidos. Esse acordo foi negociado na Conferência de Genebra e definia que em um ano

³ A vida de Nguyễn Sinh Cung e sua influência na Independência do Vietnã por si só já são assunto para mais de um artigo científico. Entretanto, não faz parte do objetivo desse artigo explicar sua história e ações em prol de seu país. Hồ Chí Minh (aquele que ilumina) nasceu em Kiem Lan em 1890 e morreu em Hanói em 1969. Aos 21 anos de idade Ho é expulso da escola onde estudava por traduzir um documento escrito pelos trabalhadores rurais vietnamitas com reivindicações aos franceses. Já na lista negra da polícia francesa, ele começou a trabalhar como cozinheiro em um navio francês, onde viaja o mundo todo, inclusive conhece o Rio de Janeiro em 1912 (SELEME, 2018), morou em Nova York e em Boston e admirava os Estados Unidos pela defesa da independência e autodeterminação dos povos. Em 1919, já em França, Hồ Chí Minh, com alguns colegas, escreve para Woodrow Wilson pedindo ajuda para libertar seu povo e seu país dos franceses (LANGER, 2005). Ho se une ao Partido Comunista Francês em 1920 e depois tem uma longa jornada até voltar ao Vietnã e criar o Partido Comunista Vietnamita.

ocorrerem eleições no país para reunificação. Os EUA, entretanto, se recusaram a cumprir o acordo (HIRSCHMAN; PRESTON; LOI, 1995).

Enquanto o Vietnã do Norte começou a reconstrução do país com a certeza de que Hồ Chí Minh venceria as eleições, no Vietnã do Sul, o primeiro ministro Ngô Đình Diem tomou o poder de Bảo Đại e estabeleceu um governo autoritário, com o apoio dos Estados Unidos. Os Estados Unidos durante o conflito com o Vietnã também sofreram uma grave divisão. O país, que é conhecido como a nação da liberdade dos povos e de expressão, e que, além disso, apoiou no início a independência do país através da Việť Minh, agora apoiava um país colonialista contra sua colônia. Essa mudança se deu, quando o contexto da Guerra Fria se formou. Logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, com a troca de Presidentes no poder dos Estados Unidos e a pressão para conter o avanço do comunismo pelo mundo (TAYLOR, 2013). Com a tomada do poder na China pelos comunistas em 1948, as autoridades responsáveis pela segurança e estratégia nos EUA, junto com o Presidente, começaram a acreditar em uma teoria conhecida como teoria do dominó: caso o Vietnã “caísse” nas mãos dos comunistas, os demais países do sudeste asiático ficariam vulneráveis ao comunismo (NIXON *apud* TURLEY, 2008, p. 15).

O conflito ao mesmo tempo internacional e nacional levaria ainda vinte anos até ter um desfecho. O Vietnã do Norte enviava suprimentos e tropas para os vietcongs⁴ no Sul através da trilha Hồ Chí Minh que seguia pelo Laos e Camboja. No início, os vietnamitas tiveram apoio dos chineses com armas e tropas, o que possibilitou que mais vietnamitas fossem ao Sul para lutar (1954-1957). Mas aos poucos, com a deterioração das relações entre China e União Soviética, a China deixou de ser um aliado do Vietnã (OLSEN, 2006). Enquanto isso, os EUA cada vez mais forneciam suprimentos, armas, treinamento e tropas para o exército do Vietnã do Sul. As estimativas de mortes são altas, somente contra os americanos estimam-se que os vietnamitas tenham perdido entre 966 mil a 3,8 milhões de pessoas, os números são imprecisos, porque a maior parte dos corpos não eram resgatados ou encontrados. Os EUA, por sua vez, perderam aproximadamente 58 mil vidas, além deles, outros países como Tailândia, Camboja, Laos e Coreia do Sul sofreram perdas significativas (HIRSCHMAN; PRESTON; LOI, 1995).

A libertação⁵ de Saigon ocorreu oficialmente no dia 30 de abril de 1975, iniciando um período de reunificação do país sob a égide do comunismo norte e sul vietnamita. A maioria dos oficiais da República do

⁴ É importante lembrar que existiam dois grupos comunistas nesse conflito. Embora os dois mantivessem contato e tivessem ligações, as decisões foram tomadas por autoridades dos dois grupos. O primeiro grupo era o de comunistas no Vietnã do Norte. A divisão do país se deu através da Conferência de Genebra em 1954, que dividiu o país em dois, sendo o norte sob a égide do governo comunista/nacionalista e o sul sob a égide do monarca, e mais tarde de diferentes presidentes, apoiados pelos Estados Unidos. Quando o acordo foi assinado e o país dividido, estabeleceu-se um prazo para que os simpatizantes de cada lado se movessem: comunistas para o norte, capitalistas para o sul. Alguns simpatizantes comunistas, entretanto, não deixaram o Sul e ficaram para atuar como resistência, já que em um ano o país deveria se reunir sob um presidente. A reunião não ocorreu como estabelecido e no início dos anos 1960 esse grupo de resistência se tornou a Frente Nacional para a Libertação do Vietnã, um exército cujos combatentes ficaram conhecidos como “vietcongs” (CAPUTO, 2005).

⁵ Os discursos sobre qualquer guerra não são universais ou neutros e esse caso não seria diferente. A tomada de Saigon pelos exércitos comunistas do Sul e do Norte é conhecida como a “Queda de Saigon” pela mídia ocidental, com algumas exceções. Ao mesmo tempo, o nome oficial dado pelos vietnamitas e utilizados, ou ao menos discutidos, em alguns outros meios de comunicação é a “Libertação de Saigon”. É comum ouvirmos dizer que os vencedores das guerras escrevem a história, mas nesse caso a “queda” de Saigon é o termo mais comum. Em respeito à vitória vietnamita utilizarei o termo “libertação”, visto que a guerra também ocorreu em um contexto de luta contra invasores/colonizadores, esse argumento e escolha sugere contradições e mais considerações sobre o tema, que poderão ser desenvolvidos em artigo subsequente.

Vietnã do Sul foi enviada para campos de “reeducação” e adequação à vida em um país socialista/comunista. Além disso, um sistema de registro de pessoa foi implementado para garantir que as famílias que tivessem apoiado o governo sul-vietnamita fossem punidas através da restrição de empregos, educação e até rações ou porções de comida (TAYLOR, 2013). Os comunistas do Sul também foram marginalizados pelo governo de Hanói, que enviou centenas de pessoas sem nenhuma, ou pouca, preparação sobre agricultura para “novas áreas econômicas”, regiões afastadas no interior do país, onde o governo tentava coletivizar as terras com grande resistência das famílias rurais.

Durante a tentativa de transição para um governo socialista-stalinista, foram tomadas propriedades de famílias ricas, a inflação aumentou, pessoas foram transferidas para propriedades rurais e depois voltavam clandestinamente para as cidades. A pobreza extrema em que o país se encontrava, agravada pelo fracasso das reformas socialistas, forçou o governo de Hanói a retomar alguns incentivos privados, principalmente com fazendeiros para produção de alimentos. Essas pequenas mudanças melhoraram a vida nas áreas rurais durante os anos 1980, apesar de as populações urbanas ainda sofrerem com falta de produtos e alimentos e com uma infraestrutura deteriorada (TAYLOR, 2013).

Junto à desordem interna somou-se o contexto internacional. União Soviética e China disputavam influência na região, principalmente na fronteira Vietnã-Camboja. Essa fronteira foi estabelecida pelos franceses, mas era muito similar a que existia desde os séculos XVII e XVIII graças a aquisições vietnamitas do território cambodiano. Essas aquisições, entretanto, não eram aceitas pelos nacionalistas que tomaram o poder do país em 1975 sob o comando do líder conhecido como Pol Pot (TUCKER, 1999). Dois anos mais tarde, os ataques à vietnamitas nessas regiões começaram com o apoio militar e financeiro da China. Além disso, o cenário de guerra-fria havia mudado, de um bloco entre China e União Soviética contra Estados Unidos, para a união de Estados Unidos e China contra a União Soviética. Incapaz de conseguir normalizar as relações com Estados Unidos, os vietnamitas então assinam um acordo com a União Soviética para derrubar o governo do Camboja antes que a China pudesse responder. Taylor (2013) afirma que essa decisão deixou o país cercado por inimigos pelos próximos 10 anos e com uma fina linha de ligação com os países do bloco soviético.

O governo cambojano do Khmer vermelho é derrotado em poucos dias em 1978, a China até invade o norte do Vietnã por algum tempo no ano seguinte, mas depois de destruir a infraestrutura administrativa e econômica se retira. Alguns conflitos internos no Camboja tem como consequência a manutenção de tropas vietnamitas no país até 1989, quando o bloco soviético começa a se desmanchar e o conflito começa a não ter sentido (TUCKER, 1999). As décadas de 1980 e 1990 foram cruciais para o país. Com a inexistência de um mundo bipolar, o conflito com o Camboja termina e as relações com a China são normalizadas. Além disso, o Vietnã consegue entrar na Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).

Internamente, o então líder do partido comunista, Lê Duẩn, que governou ao lado de Hồ Chí Minh durante parte da guerra contra os Estados Unidos morreu em 1986. Em seu lugar Nguyễn Văn Linh é eleito Secretário Geral, durante o VI Congresso Nacional. Linh foi líder do partido comunista do Sul desde 1975 e conhecido por defender o capital privado desde os anos 1970, o que causou conflitos e sua abdicação do

Politburo em 1982. Vãn Linh influenciou na retirada do controle do Estado sobre alguns setores como mercados, religiões, atividades culturais e jornalismo. Foi ele quem deu início à reformas que são conhecidas como *Đổi Mới* (renovação). Linh em seus primeiros discursos se desculpou pelas políticas econômicas do país, incentivou o investimento estrangeiro, convidou jornalistas a escreverem sobre corrupção e abuso, permitiu a publicação de críticas ao partido, ao mesmo tempo em que tentava renovar antigos templos e heranças culturais da revolução (TAYLOR, 2013).

A *Đổi Mới* estabeleceu uma economia que podemos chamar de economia de mercado com orientação socialista (KARADJIS, 2005). O objetivo dessa economia seria o desenvolvimento do socialismo, segundo o próprio Linh: “queremos alcançar o socialismo, mas queremos ir de avião e não de bicicleta” (SHENON, 1998). Nesse modelo, o Estado desempenha um papel decisivo no controle da economia, mas a iniciativa privada e as cooperativas desempenham o papel principal na produção de mercadorias, podemos considerar essa reforma como baseada no estilo chinês (HOANG *et al*, 2011). A economia vietnamita presenciou um alto e estável crescimento no período de 1992 a 1997. Esse crescimento está associado ao sucesso das políticas econômicas *Đổi Mới* e à melhora no contexto internacional. Porém, a crise financeira asiática de 1998 também afetou o país, que passou de um crescimento entre 8% e 9% ao ano para 4% a 5% nos três anos seguintes (THO, 2003). Segundo dados da Unicef (2013), no período entre 2008 e 2012, entre a juventude⁶ há uma taxa de 97,5% de homens e 96,7% de mulheres alfabetizadas. Cerca de 17% da população estava abaixo da linha de pobreza (USD1,25 por dia) no país, no período entre 2007 e 2011.

Na primeira década do século XXI a relação entre Vietnã e China se mostrou mais importante, especialmente para as lideranças do Vietnã. Qualquer mudança política que substitua o Partido Comunista na China tornará muito difícil para o Partido Comunista vietnamita se manter no poder (TAYLOR, 2013). Por outro lado, o aumento do nacionalismo em ambos os países, nos últimos anos, acirrou desacordos. O governo vietnamita acusa a China de ter uma postura de dominação na região, principalmente sob as ilhas no Mar do Sul da China. Apesar dos números progressivos econômicos do país, os dados de desigualdade de distribuição de renda não são claros. Com todas as controvérsias, entretanto, as políticas *Đổi Mới* foram as principais responsáveis pelo Vietnã do século XXI, no próximo tópico veremos o que mudou na política externa vietnamita durante as políticas de renovação e qual o contexto das relações entre o país e a América Latina.

Política externa do Vietnã: a *đổi mới* e o início do século XXI

A partir de meados da década de 1980, o Vietnã começou um período de transição. Segundo Abuza (2001), uma das principais mudanças ocorreu no plano de desenvolvimento do país. Antes baseado em um modelo stalinista com planejamento estatal, controle de preços e pesada industrialização. A partir desse momento, o país se baseava em um modelo de economia orientada para o exterior, com base no comércio internacional, investimento internacional, empréstimo bi e multilateral e interdependência econômica. Atualmente, as duas instâncias centrais de poder são o Comitê Central do Partido Comunista Vietnamita

⁶ Compreendida entre as idades de 15 a 24 anos.

(PCV), com cerca de 200 integrantes, e o Politburo, com 19 membros. Cabe ao Comitê Central do PCV escolher, entre os membros do Politburo, o secretário-geral do PCV. O governo é chefiado pelo secretário-geral do PCV, Nguyễn Phú Trọng; pelo presidente⁷, e pelo primeiro-ministro, Nguyễn Xuân Phúc. O presidente da República (chefe de estado) e o primeiro-ministro (chefe de governo) têm mandatos de cinco anos, renováveis uma vez (SENADO FEDERAL, 2018).

Como vimos, no contexto do pós-guerra, o Vietnã teve sua relação com os vizinhos desgastada. Para que essa reforma funcionasse, o Vietnã precisava desenvolver suas relações com outros países. A política externa do Vietnã começou a enfatizar o cultivo de “amigos” no exterior e o engajamento na comunidade internacional através da coexistência pacífica com China, Estados Unidos e a ASEAN (ELLIOT, 2012). Como resultado do reforço de sua diplomacia, o número de países com que o Vietnã possuía relações subiu de 23, em 1985, para 163 países em 1995. Além disso, dez anos antes o país já havia se unido à Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), ainda em 1995 o Vietnã se uniu à ASEAN e se aplicou para ser membro da Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2001, conseguindo esse status em 2007 (CHAPMAN, 2017).

Na política externa, a *Đổi Mới* se caracterizou pela abertura do país à comunidade internacional. Podemos considerar a política externa do Vietnã a partir desse período como uma política externa multidirecional. Na definição de Chapman (2017, p.34) uma política externa multidirecional visa “diversificar as relações para colher o máximo possível de benefícios políticos, econômicos, sociais e de segurança, enquanto se protege contra ameaças potenciais em uma ordem internacional multipolar cada vez mais integrada”. Tendo em conta que o Vietnã é um país relativamente pequeno em território e tem uma história de relações assimétricas com a China, essa política é uma forma de prevenir que o país sofra de um efeito de balança ou *bandwagon* com algum outro Estado “maior”, enquanto protege sua soberania e autonomia.

Em 2003, a reunião do 8º Comitê Central resultou na Resolução nº8 que diverge das abordagens anteriores que tratavam de amigos e inimigos do país. Nessa nova resolução é incorporado os conceitos de parceiro (*doi tac*) e oponente (*doi tuong*) na tentativa de demonstrar que uma relação pode ser desenvolvida mesmo que existam temas de cooperação e alguns interesses conflitantes, simultaneamente (PHAM, 2011). No Vietnã, a política externa multidirecional tem três pilares principais que são: a) as parcerias estratégicas/compreensivas; b) Acordos comerciais e c) o multilateralismo (CHAPMAN, 2017).

Parcerias estratégicas são acordos entre dois “atores” para estabelecer uma relação mais próxima de trabalho em diversas áreas sem a necessidade de assimilar uma ameaça, ou um inimigo em comum (NADKARNI, 2010). A Política Externa do Vietnã inclui uma série de termos para denotar o nível e os mecanismos da relação: parcerias compreensíveis, parcerias estratégicas, parcerias estratégicas extensivas, parcerias compreensivas-estratégicas, parcerias estratégico-compreensivas e parceria cooperativa compreensiva-estratégica (THAYER, 2013). A diferença entre cada uma ainda não está clara, pois os próprios

⁷ Até setembro de 2018, o Presidente do Vietnã era Trần Đại Quang, que morreu por conta de uma infecção viral. Em seu lugar, assumiu o posto a Presidente da Assembleia Nacional: Nguyễn Thị Kim Ngân. Em outubro de 2018, foi eleito unanimemente para o cargo de presidente o então Secretário Geral do PCV. Trọng será o primeiro a ocupar simultaneamente duas das posições mais importantes do país desde a morte de Hồ Chí Minh (VU, 2018).

políticos vietnamitas precisam criar ainda uma definição para cada uma delas (LE, 2013). Segundo Chapman (2017), o conteúdo de cada parceira pode variar, mas geralmente as parcerias compreensivas são menos densas. Para termos alguns exemplos: a China é caracterizada como uma parceria cooperativa compreensiva-estratégica, a Rússia é classificada como parceria compreensiva-estratégica, o Japão é tido como um parceiro extensivo estratégico, a Índia tem uma parceria estratégico-compreensiva, países como Espanha, Coreia do Sul e Reino Unido são classificados como parcerias estratégicas, enquanto o Brasil, dentre outros países incluindo os Estados Unidos, tem uma relação compreensiva (CHAPMAN, 2017, p.39-40).

O desenvolvimento econômico é um interesse estratégico para o Vietnã, e desde a *Đổi Mới* esse tema adentrou o rol de questões de segurança nacional. Uma política externa multidirecional, aliada a acordos internacionais permite que o país continue se desenvolvendo. Desde os anos 2000, o país experimenta um crescimento de em média 6% no PIB anual e desde 2009 o país é caracterizado como de renda média (NGUYEN, 2015). Além disso, o Vietnã também empenha-se em evitar a dependência de um único parceiro comercial, como aconteceu durante a Guerra Fria. Em 2016, o Ministro da Indústria e Comércio garantiu que acordos comerciais são uma abordagem efetiva para integração dentro de uma economia global e de fortes cooperações econômicas. O maior parceiro econômico, e estratégico, do Vietnã, atualmente, é a China, correspondendo a um total de 28,6% das importações do país e 12,4% das exportações do país em 2017 (WTO, 2017).

O terceiro mecanismo no qual se apoia a política externa do Vietnã é o multilateralismo. A participação em fóruns multilaterais é um dos principais auxiliares da manutenção pacífica de disputas territoriais que o país ainda tem, principalmente acerca do Mar territorial, outrossim de dar voz ao país nas relações internacionais. Ademais, a participação nessas organizações trouxe benefícios econômicos ao país e auxiliou no seu desenvolvimento. Nesse sentido, a ASEAN e a APEC são peças chaves para a política externa vietnamita. Além de servir como uma forma de contrabalancear as relações com a China, a participação efetiva dentro desses organismos permitiu ao país reforçar uma abordagem proativa multilateral no cenário internacional (CHAPMAN, 2017).

Portanto, a partir da *Đổi Mới*, e mais intensificamente no século XXI, o Vietnã começou a reconhecer outros países como poderes emergentes: Rússia, China e Índia. Além disso, passou a incentivar uma “integração proativa na economia internacional enquanto ao mesmo tempo expande a cooperação internacional em outros domínios”⁸ (THE COMMUNIST PARTY OF VIETNAM *apud* CHAPMAN, 2017, p.33). Em 2013, a resolução nº22 também reivindicou uma integração positiva e proativa, aumentando consideravelmente o escopo para além da economia, incluindo temas como segurança, defesa, cultura e temas sociais. No mesmo ano, o primeiro Ministro Nguyễn Tấn Dũng emitiu a diretiva nº15/CT-TTg, que levou ao estabelecimento de um Comitê Diretor Nacional de Integração Internacional, dividido em duas agências inter-relacionadas. A primeira trata dos assuntos de integração política, segurança e defesa nacional e a

⁸Texto no original: “proactive integration into the international economy whilst at the same time expanding international cooperation into other domains”. Todas as traduções desse artigo, em que não estejam sinalizados os tradutores responsáveis, são de autoria própria.

segunda ocupa-se de temas relacionados à integração social, cultural, científica, tecnológica, de educação e treinamento (THAYER, 2017).

O plano de estratégia de política externa do país no período de 2020 a 2030 continua no mesmo caminho, dando destaque para o multilateralismo, aprofundamento da integração entre os países da ASEAN, tratados econômicos com outros países e regiões. Nesse sentido, a América Latina, como um todo, é uma das regiões que o país considera estratégica para seu desenvolvimento na próxima década. A região e o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) são vistos como mercados chave para aperfeiçoar a efetividade de sua integração internacional e para diminuir sua dependência de mercados com alto risco (VGP, 2016). As exportações vietnamitas correspondem a 77% do seu Produto Interno Bruto anual. Portanto, o papel de mercados e regiões onde o país possa expandir suas relações é especialmente estratégico (DUNG, 2015).

A assinatura do Acordo Abrangente e progressivo para a Parceria Transpacífico (CPTPP) foi importante para o Vietnã nesse sentido, pois incrementou as relações do país com países latinos como México, Peru e Chile. No caso do México, o Vietnã já é o 8º maior parceiro comercial, com um crescimento anual de trocas entre 10% e 15%. Enquanto isso, o México é o segundo maior importador latino do Vietnã, atrás somente do Brasil (EMBAIXADA DO VIETNÃ NO MÉXICO, 2018). Em 2014, pela primeira vez, o comércio entre Peru e Vietnã superou a marca de 200 milhões de dólares (EMBAIXADA DO PERU NO VIETNÃ, 2014). Quatro anos mais tarde, o Vice-Primeiro Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros também afirmou que vê o Chile como um dos mais importantes parceiros na América Latina (NHÂN DÂN, 2018). No ano de 2016, o comércio entre Vietnã e Chile chegou a mais de 1 bilhão de dólares (NHÂN DÂN, 2017).

De acordo com o relatório do Ministério de Comércio e Indústria, o Vietnã tem atualmente relações comerciais com todos os países da América Latina. O valor total das trocas comerciais entre o país e a região subiram de 245 milhões de dólares em 2000, para 13.45 bilhões de dólares em 2017. No ano de 2021, o país espera alcançar a cifra de 18 bilhões de dólares em trocas comerciais com a América Latina (VGP, 2018). Na próxima seção buscamos demonstrar as circunstâncias das relações entre Brasil e Vietnã.

Brasil e Vietnã: contexto e histórico das relações entre os dois países

O Brasil nos anos 1980 passou por um processo de redemocratização, após mais de 20 anos de ditadura civil-militar (1964-1985). Durante o período de 1986 a 1990, o Ministro das Relações Exteriores, Roberto Costa de Abreu Sodré, orientou a política externa do país para, dentre outras coisas, o “desenvolvimento das relações com a Ásia” (BARRETO, 2012a, p. 57). Durante esse período, as relações Brasil e China se intensificaram, com o país realizando 70 visitas de missões oficiais ao Brasil em 1987. O Presidente do Brasil no período, José Sarney de Araújo Costa, também visitou a China em junho de 1988. Enquanto isso, os diálogos com o Japão continuaram acerca das possibilidades econômicas e comerciais e da celebração da comunidade nipônica no Brasil. Em 1988, segundo Barreto (2012a), o Príncipe Fumihito visitou o Brasil para a celebração dos 80 anos da imigração japonesa. O crescimento econômico dos países conhecidos como “Tigres Asiáticos” também atraiu a atenção do governo brasileiro.

Após as retiradas de tropas vietnamitas do Camboja e das reformas econômicas que, mesmo mantendo o controle estatal, permitiram o desenvolvimento do livre mercado, o Vietnã apresentou números de crescimento rápido na agricultura e indústria. Desse modo, no dia 08 de maio de 1989 o Brasil estabeleceu relações com o país. O Ministro Roberto Abreu afirmou que o estabelecimento das relações com o Vietnã e Cuba foi possível graças à “superação de barreiras e preconceitos ideológicos” (BARRETO, 2012a, p.121). Entretanto, a embaixada brasileira em Hanói só foi inaugurada em 1994, enquanto a embaixada vietnamita foi inaugurada em 2000 (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES). As relações entre os dois países se expandiram no decorrer dos anos 1990 concomitante com a expansão das relações internacionais vietnamitas.

Em julho de 1995, o Presidente Clinton anunciou o estabelecimento das relações dos EUA com Hanói. As relações entre China e Vietnã também se desenvolveram ocasionando a reabertura de linhas ferroviárias, cooperação econômica e solução parcial de controvérsias fronteiriças. O Vietnã demonstrou interesse em estreitar o diálogo com o Brasil desde que as relações foram estabelecidas e, em outubro de 1995, o Presidente do Vietnã, Lê Đức Anh, visitou o Brasil e foi assinado o Memorando de Entendimento Relativo a Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum entre as duas Chancelarias (EMBAIXADA DO BRASIL EM HANÓI). Segundo a Folha de S. Paulo (1995), a visita se deu também para tratar de assuntos comerciais. Essa foi a primeira viagem de um Chefe de Estado vietnamita à América Latina. Na ocasião o ex-presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso (1995, p. 161, 162), afirmou que “[...] o Vietnã é um caso de sucesso que deve estimular a cooperação entre os dois países” e que “nós queremos uma parceria com [...] esse Vietnã fortalecido pela reforma e pela estabilização”. Na ocasião, o ex-presidente brasileiro também admitiu que ainda havia muito a ser feito, mas que o Brasil tinha a intenção de “criar e implementar acordos bilaterais em áreas de interesse concreto” repercutindo na relação econômica e comercial dos países bem como na cooperação técnica, científica e cultural (CARDOSO, 1995, p.162).

As relações continuaram se desenvolvendo aos poucos, quando em 2003 ocorreu a visita de missão político-empresarial brasileira, chefiada pelo Deputado Federal Aldo Rebelo, líder do Governo na Câmara. A equipe participou na feira “Vietnam International Industrial Fair 2003” - “VIIF 2003” (EMBAIXADA DO BRASIL EM HANÓI). Em novembro do mesmo ano, o Ministro da Defesa do Vietnã, Phạm Văn Trà, visitou o país. No ano seguinte, novamente o Presidente do país, agora Trần Đức Lương, veio ao Brasil acompanhado de uma delegação de altas autoridades, funcionários de diversos níveis e empresários. Dentre os temas da agenda estavam: “as possibilidades de cooperação na área da produção de etanol; o processo de acesso do Vietnã à OMC; a concessão bilateral recíproca de tratamento de nação mais favorecida; e a reforma da ONU” (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2004).

Em 2006, é a vez do Presidente da Assembleia Nacional do Vietnã realizar uma visita. Durante os encontros oficiais em Brasília, Nguyễn Văn An declarou o apoio oficial do Vietnã à candidatura do Brasil a um acento permanente no Conselho de Segurança da ONU (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2006). Em 2007, é inaugurada a Câmara de comércio Brasil-Vietnã com o objetivo de prestar assistência nos assuntos relacionados ao relacionamento comercial, industrial, técnico e financeiro entre o Brasil e o Vietnã. No

mesmo ano, foi assinado o Acordo de Cooperação em Saúde e Ciências médicas durante a visita do secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista do Vietnã, Nông Đức Mạnh, ao Brasil. Na ocasião o ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, reafirmou o apoio brasileiro à candidatura do Vietnã a um acento não-permanente no Conselho de Segurança da ONU no período entre 2008-2009 e destacou o potencial do incremento das relações bilaterais através dos diálogos entre ASEAN e MERCOSUL (SILVA, 2007, p. 154).

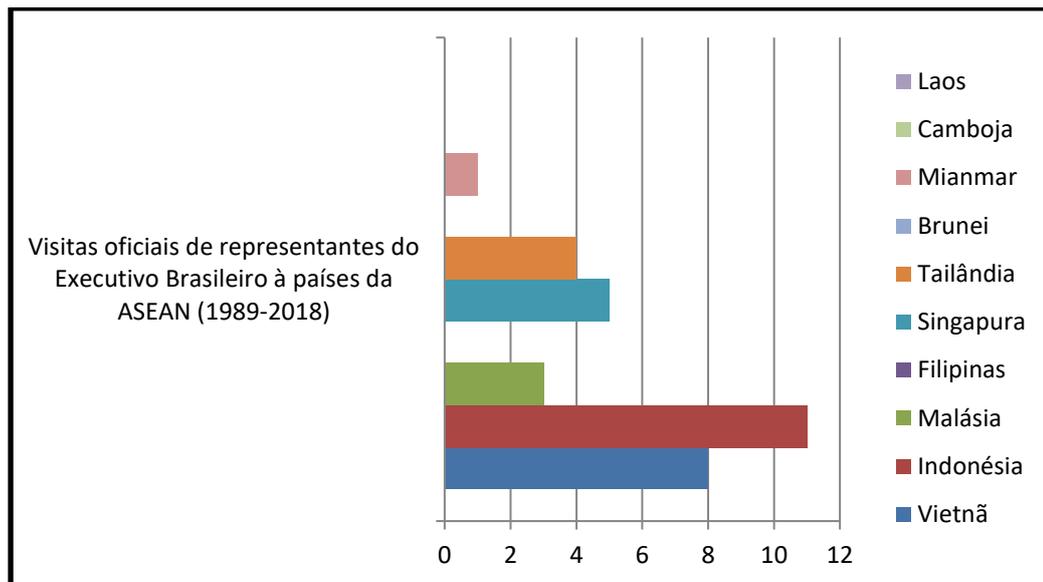
Entretanto, a primeira visita de destaque de um representante brasileiro ao Vietnã só ocorreu em 2008. Em fevereiro desse ano, o então Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, visitou o país. Em março, passaram pelo país o Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias, e o Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional do Senado Federal, Senador Heráclito Fortes, acompanhado dos Senadores Antônio Carlos Valadares, Aldemir Santana e Geraldo Mesquita Júnior. Em julho do mesmo ano, a convite do Presidente da República do Vietnã, o ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, visitou o país. Na ocasião, foi recebido pelo Presidente da República Socialista do Vietnã, Nguyễn Minh Triết; pelo Primeiro Ministro, Nguyễn Tấn Dũng, pelo Presidente da Assembléia Nacional, Nguyễn Phú Trọng, e pelo Secretário-Geral do Partido Comunista do Vietnã, Nông Đức Mạnh.

Durante a visita foram assinados alguns acordos nas áreas de cooperação científica e tecnológica e esportes, destaca-se o Acordo de Cooperação na Luta contra a fome e a pobreza. Estabeleceu-se também comissão mista para avaliar o andamento das relações bilaterais entre Brasil e Vietnã. Até aquele momento nenhum Tratado havia sido assinado, mas a PetroVietnam e a Petrobrás discutiam a possibilidade de realizar operações conjuntas. Entre outros temas, a visita pretendia discutir o intercâmbio de variedades de cana-de-açúcar, estratégias de aumento de renda para agricultura familiar, a capacitação de recursos humanos e a facilitação de contatos entre empresas dos dois países (UCHOA, 2008).

Nos anos seguintes, altas autoridades de ambos os países trocaram visitas. Destacamos a visita ao Vietnã do Ministro das Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota, em julho de 2012, e do Ministro das Relações Exteriores Mauro Vieira em julho de 2015. Em 2012 o Brasil também aderiu ao Tratado de Amizade e Cooperação no Sudeste Asiático (MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2012a). Em 2015, a Presidente Dilma Rouseff visitou o país. Em maio de 2015, a vice-Presidente do Vietnã também visitou o Brasil. Mais recentemente, em setembro de 2017, o Ministro das Relações Exteriores, Aluysio Nunes Ferreira, foi ao país do sudeste asiático para reafirmar o engajamento do Brasil com a região (FERREIRA, 2018). Em 2018, o vice Primeiro Ministro vietnamita, Vương Đình Huệ, veio ao Brasil e na ocasião foram assinados um Acordo Sobre Serviços Aéreos e um Memorando de Entendimento entre o Ministério da Agricultura de ambos os países (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES). Em maio de 2018, o Ministro de relações Exteriores brasileiro visitou o país novamente. Atualmente, existem dois canais de diálogos entre os dois países: (a) as reuniões de Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum, cuja sexta e última edição ocorreu em 30 de junho de 2017, em Brasília; e (b) a Comissão Mista, cuja segunda reunião ocorreu em abril de 2012, também em Brasília (SENADO FEDERAL, 2018).

Portanto, somando as visitas oficiais de representantes do Partido Comunista do Vietnã e os maiores cargos de poder do País, o Brasil recebeu 8 visitas oficiais vietnamitas, entre 1994 e 2018. Somam-se também 8 visitas oficiais ao Vietnã, por representantes do Executivo Brasileiro, entre 2008 e 2018. Além dessas visitas oficiais, outras visitas parlamentares e de representantes do legislativo e da indústria foram realizadas entre os países. As visitas oficiais de representantes do Executivo brasileiro aos demais países da ASEAN, a partir e 1989, estão demonstradas no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Visitas oficiais de representantes do Executivo Brasileiro à países da ASEN (1989 – 2018)



Fonte: Gráfico criado pela autora com dados retirados do portal do Ministério das Relações Exteriores (2019), de acordo com o relatório das relações bilaterais do Brasil com cada um dos 10 países.

Camboja, Laos, Brunei e Filipinas não receberam a visita oficial de um representante do Executivo brasileiro até 2018. O Vietnã é o segundo país mais visitado do grupo, atrás de Indonésia. Para fins de comparação, as visitas da mesma natureza à países como China, Japão e Coreia do Sul foram, respectivamente: 18, 17 e 1. Outro país da região com quem o Brasil tem contato, por pertencer à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, é o Timor-Leste, que recebeu 4 visitas no mesmo período. O único país a receber visitas antes do período compreendido no gráfico foi a Tailândia, que recebeu a visita do ex-presidente Artur da Costa e Silva, em 1967.

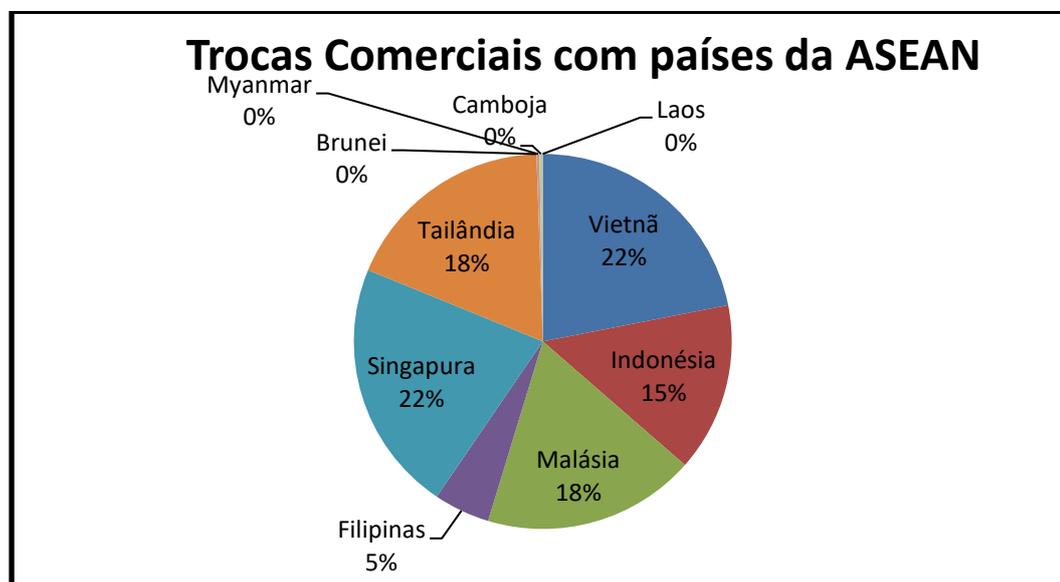
O Brasil e o Vietnã também tem uma relação de troca de votos em organismos multilaterais. Segundo a Embaixada do Brasil em Hanói, por exemplo, o Vietnã manifestou apoio à candidatura brasileira a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU); e o Brasil apoiou a eleição do Vietnã a um assento não-permanente, no biênio 2008-2009, e ao Conselho de Direitos Humanos da ONU em 2014. Além disso, o Brasil foi um dos primeiros países a concluir as negociações bilaterais com vistas à acessão do Vietnã à OMC, enquanto o país respaldou a candidatura do Rio de Janeiro para sede dos Jogos Olímpicos de 2016 (SENADO FEDERAL, 2018). O Vietnã candidatou-se novamente ao CSNU para o mandato 2020-2021

– candidatura apoiada pelo Brasil. Como é candidato único da região Ásia-Pacífico, deverá ser eleito pela Assembleia Geral das Nações prevista para junho de 2019.

O volume de trocas comerciais entre o dois países passou de US\$ 47 milhões em 2003 para US\$ 322 milhões em 2007, com superávit de US\$ 109 milhões para o Brasil (AGÊNCIA ESTADO, 2008). No ano de 2010, o fluxo de comércio já somava USD936,5 milhões e em 2017 os valores totais chegaram a 3.92 bilhões de dólares (MDIC). As principais exportações brasileiras são de farelo de soja, ração animal, trigo, couros, madeiras, algodão, carnes, seda e fumo (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2012b). O Brasil exporta também, em menor grau, aços, veículos de transporte, máquinas e aparelhos mecânicos e produtos químicos. Por outro lado, o Brasil tem importado do Vietnã peças de telefones, calçados esportivos, eletro-eletrônicos, motores e suas partes, fibras têxteis, laminados de aço, borracha, pescados, têxteis e confecção (EMBAIXADA DO BRASIL EM HANÓI).

Para fins de comparação, o comércio total do Brasil com a ASEAN em 2018 foi de US\$19,419 bilhões. No mesmo ano, o comércio com o Vietnã foi de US\$ 4,252 bilhões. Países como Singapura, Malásia, Indonésia e Tailândia com relações mais antigas com o Brasil estabelecidas em 1967, 1959, 1953 e 1959, respectivamente, tem valores similares de trocas comerciais, embora não alcancem o valor das trocas com o Vietnã, à exceção de Singapura, como é possível verificar no gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Trocas comerciais com países da ASEAN



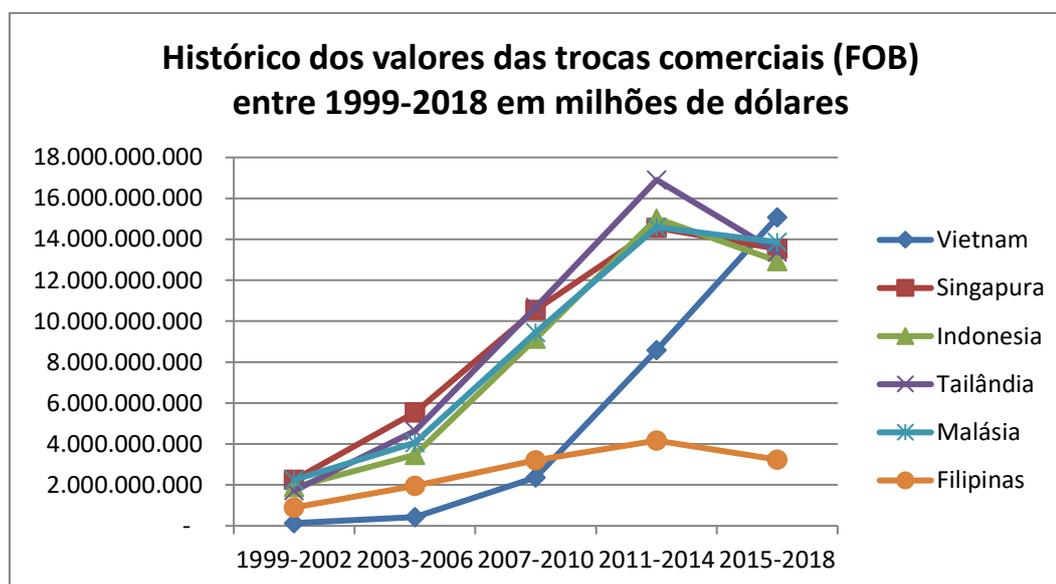
Fonte: Gráfico criado pela autora com dados disponíveis no portal do Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC, 2019).

O Vietnã teve o maior valor de trocas com o Brasil dentre os países da ASEAN em 2018, uma diferença de 33 milhões de dólares em relação à Singapura. A balança comercial de 2018 teve saldo negativo de aproximadamente 389 milhões de dólares para o Brasil. O valor de trocas entre Brasil e Vietnã é próximo ao valor de trocas entre Brasil e Singapura, e o saldo da balança comercial com Singapura foi positivo em quase 3 bilhões de dólares. Essa diferença é consequência das alterações recentes do mercado industrial vietnamita,

que passou de exportador de produtos agrícolas à exportador de produtos manufaturados e também ao fato de que a Singapura importa do Brasil tecnologias relacionadas a perfuração ou exploração de Petróleo e óleos combustíveis com alto fator agregado.

Historicamente, os países com trocas comerciais relevantes (que superam 0% dentro da ASEAN) e com relações mais duradouras com o Brasil como é o caso de Tailândia, Malásia, Singapura e Indonésia tiveram um crescimento paralelo e contínuo durante o período de 2003 a 2014, com leve queda no quadriênio 2015-2018. O Vietnã teve um crescimento paralelo ao desses países, porém um pouco mais tarde, no período entre 2007 e 2018, como é possível observar no gráfico abaixo.

Gráfico 3 – Histórico dos valores das trocas comerciais (FOB) entre 1999 – 2018 em milhões de dólares



Fonte: Gráfico criado pela autora com dados históricos disponíveis no portal do Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC, 2019b).

O esforço para aprimorar as relações com os países do Sudeste Asiático faz parte do processo de universalização das relações do Brasil e fortalece suas habilidades como ator global, em um mundo onde a globalização permite que as distâncias geográficas se tornem cada vez menos relevantes. Além disso, o Sudeste asiático, como um todo, é uma região com perspectivas de crescimento econômico e forte disposição de interagir com atores externos. Em 2017, o subsecretário geral da região Ásia-Pacífico brasileiro afirmou que o sudeste asiático já tem sua importância, como polo produtivo e financeiro da economia global, consolidado (LAMAZIERE, 2017). A região é o terceiro maior mercado asiático e o 6º maior destino de produtos nacionais brasileiros. O aprofundamento das relações com essa região também faz parte do redimensionamento da política externa brasileira para a Ásia (MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL, 2017).

Considerações Finais

Em 2018, o novo governo brasileiro eleito, nomeou o diplomata Ernesto Araújo como novo Ministro das Relações Exteriores para 2019. A política externa do novo Ministro se apresenta como uma diplomacia livre de ideologias, que seguirá uma política universalista na medida em que possa “construir algo bom e produtivo com cada parceiro” (ARAUJO, 2019). Em seu discurso de posse o atual ministro declarou que a política externa brasileira será contra a “oikofobia”, “teofobia” e o “globalismo”. A aproximação com os Estados Unidos garantiu conversas entre o chanceler brasileiro e o Secretário de Estado dos Estados Unidos, Mike Pompeo, sobre sistema de governo autoritários na América Latina (REUTERS, 2019).

No dia 13 de fevereiro de 2019, o embaixador do Vietnã no Brasil, Do Ba Khoa, visitou o vice-presidente brasileiro Hamilton Mourão. Durante as conversas o representante brasileiro afirmou que a embaixada brasileira unirá esforços a vietnamita no sentido de estreitar as relações entre os dois países, principalmente no âmbito econômico. O vice-presidente brasileiro também alegou que gostaria de visitar o Vietnã em um futuro próximo (EMBAIXADA DO VIETNÃ NO BRASIL, 2019). Como vimos, o desenvolvimento de boas relações com os vizinhos e grandes países foi importante para a estratégia de avanço econômico vietnamita e o Vietnã desenvolveu a ideia de que interesses conflitantes não impede o estabelecimento e progresso de relações com outros países. Além disso, a atuação em foros multilaterais e acordos bilaterais são parte da estratégia da política externa desse país.

No caminho de aprimorar as relações do Brasil com outras regiões do mundo e principalmente com a Ásia, as trocas comerciais e as relações diplomáticas com os países da ASEAN cresceram nos últimos anos. Esse crescimento é paralelo ao crescimento das relações entre Brasil e Vietnã. O Brasil é hoje o maior parceiro do Vietnã na América Latina e, embora nos últimos anos nossa balança econômica tenha sido negativa para o Brasil, essa relação pode render bons frutos e aumentar o campo de influência brasileira. Durante a sabatina do atual Embaixador do Brasil no Vietnã, Fernando Apparício da Silva, o mesmo afirmou que o Brasil pode voltar a ter saldo positivo em sua balança comercial (REDAÇÃO, 2018). O mercado vietnamita ainda carece de muitos produtos e a população vietnamita tem taxas de crescimento contínuas.

Como o Estado vietnamita é controlado por um partido, o Vietnã tem um plano de desenvolvimento a longo prazo, assim sendo, podemos acertar que, no que depender da parte vietnamita, as relações com o Brasil vão se desenvolver ainda muito mais nos próximos anos, não só economicamente, mas culturalmente e tecnologicamente também. A Universidade Nacional de Hanói atualmente tem um curso de língua portuguesa com cerca de 200 alunos (EMBAIXADA DO BRASIL EM HANOI, 2018). Desde o princípio do estabelecimento das relações entre ambos os países, como pude observar, o Vietnã demonstrou interesse para que essa relação se fortificasse. Entretanto, só recentemente o Brasil iniciou um esforço no sentido de fazer com que as relações entre ambos se solidificassem. Portanto, isso pode ser uma evidência de que essa relação ainda pode trazer muitos frutos, desde que ambas as partes tenham interesse.

REFERÊNCIAS

- ABUZA, Z. **Renovating politics in contemporary Vietnam**. London: Lynne Rienner, 2001.
- AGÊNCIA ESTADO. Lula faz a primeira visita de um presidente do Brasil ao Vietnã. **G1 Globo**. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL641362-5601,00-LULA+FAZ+A+PRIMEIRA+VISITA+DE+UM+PRESIDENTE+DO+BRASIL+AO+VIETNA.html>. Acesso em: 26 de novembro de 2018.
- ARAUJO, Ernesto. **Discurso do ministro Ernesto Araújo durante cerimônia de Posse no Ministério das Relações Exteriores**. Brasília, 2 de janeiro de 2019. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/discursos-artigos-e-entrevistas-categoria/ministro-das-relacoes-exteriores-discursos/19907-discurso-do-ministro-ernesto-araujo-durante-cerimonia-de-posse-no-ministerio-das-relacoes-exteriores-brasilia-2-de-janeiro-de-2019>>. Acesso em: 16 de abril em 2019.
- BARRETO, F. M. **A política externa após a redemocratização**. Tomo I. Brasília : FUNAG, 2012a.
- _____. **A política externa após a redemocratização**. Tomo II. Brasília : FUNAG, 2012b.
- CAPUTO, P. **10,000 Days of Thunder: A History of the Vietnam War**. Atheneum Books for Young Readers, 2005.
- CARDOSO, Fernando Henrique. **Discurso por ocasião do jantar ao Presidente do Vietnam**. Discurso do Senhor Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, por ocasião do jantar que ofereceu ao Presidente do Vietnã, Senhor Le Duc Anh. Brasília, 10 de outubro de 1995.
- CHAPMAN, N. Mechanisms of Vietnam's Multidirectional Foreign Policy. **Journal of Current Southeast Asian Affairs**. Vol. 37, n.2, 2017, p. 31-69.
- DUNG, T. D. **Economic relations between Vietnam and other South American countries for the period 1991 - 2011**. Hanoi National University: 2015. Disponível em: <http://repository.vnu.edu.vn/bitstream/VNU_123/7082/1/02050003470.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2018.
- ELLIOT, D. W. P. **Changing Worlds: Vietnam's Transition from Cold War to Globalization**. New York: Oxford University Press, 2012.
- EMBAIXADA DO BRASIL EM HANOÍ. **Relações Brasil-Vietnam**. Disponível em: http://hanoi.itamaraty.gov.br/pt-br/relacoes_brasil-vietnam.xml. Acesso em: 26 de novembro de 2018.
- _____. **Relatório de Gestão**: Embaixador Marco Antônio Diniz Brandão. 2018.
- EMBAIXADA DO PERU NO VIETNÃ. **Trade Statistics**. 2014. Disponível em: <<https://www.peruembassy.vn/en/trade-and-investments/thong-ke-thong-tin-thuong-mai-peru-vietnam-4.html>>. Acesso em: 21 de novembro de 2018.
- EMBAIXADA DO VIETNÃ NO BRASIL. **Đại Sứ ĐỖ Bá Khoa Chào Xã Giao Phó Tổng Thông Bra-Xin**. 2019. Disponível em: <<https://vnembassy-brasilia.mofa.gov.vn/vi-vn/News/EmbassyNews/Trang/%C4%90%E1%BA%A0I-S%E1%BB%A8-%C4%90%E1%BB%96-B%C3%81-KHOA-CH%C3%80O-X%C3%83-GIAO-PH%C3%93-T%E1%BB%94NG-TH%E1%BB%90NG-BRA-XIN.aspx>>. Acesso em: 16 de abril de 2019.

- EMBAIXADA DO VIETNÃ NO MÉXICO. **México destaca cooperação comercial com Vietnã**. 2018 Disponível em: <<https://vnembassy-mexico.mofa.gov.vn/vi-vn/News/EmbassyNews/Trang/default.aspx>>. Acesso em: 21 de novembro de 2018.
- FERREIRA, Aloysio Nunes. O Brasil em direção à Ásia. O Globo. In: MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Resenha de Política Exterior do Brasil**. Ano 46, nº 122. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2018.
- FOLHA DE S. PAULO. **Governo se prepara para mês de visitas**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/10/03/brasil/26.html>. Acesso em: 26 de novembro de 2018.
- HIRSCHMAN, C; PRESTON, S; LOI, V. M. Vietnamese Casualties During the American War: A New Estimate. **Population and Development Review**. v.21, nº4, p. 783- 812, 1995.
- HOANG, V. Q. NHUE, D. V. HOUTTE, D.V. DUNG, T. T. The Entrepreneurial Facets as Precursor to Vietnam's Economic Renovation in 1986. **IUP Journal of Entrepreneurial Development**, Vol. VIII, N. 4, 2011, p. 6-47.
- KARADJIS, M. Socialism and the market: China and Vietnam compared. **Links International Journal of Socialist Renewal**, No. 27. Disponível em: <<http://links.org.au/node/14>>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.
- LAMAZIERE, Georges. O lugar do sudeste asiático na política externa brasileira (Correio Braziliense, 05/09/2017). Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/discursos-artigos-e-entrevistas-categoria/outras-autoridades-artigos/17397-o-lugar-do-sudeste-asiatico-na-politica-externa-brasileira-correio-braziliense-05-09-2017>>. Acesso em: 15 de abril de 2019.
- LAMPREIA, Luiz Felipe. **A Política Externa Brasileira**. Conferência do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Luiz Felipe Lampreia, na Escola de Guerra Naval. Rio de Janeiro, 29 de março de 1996.
- LANGER, H. J. **The Vietnam War: An Encyclopedia of Quotations**. Westport: Greenwood, 2005.
- LE, H. H. VN Bi "Lam Phat" Doi Tac Chien Luoc. **BBC Vietnam**. 2013. Disponível em: www.bbc.com/vietnamese/forum/2013/04/130418_vn_lam_phat_doi_tac_chien_luoc. Acesso em: 09 de novembro de 2018.
- LESSA, Antônio Carlos. A diplomacia universalista do Brasil: a construção do sistema contemporâneo de relações bilaterais. **Revista Brasileira Política Internacional**, 41, n. especial 40 anos, p. 29-41, 1998.
- MDIC. **Comex Vis: Países Parceiros**. 2019. Disponível em: < <http://www.mdic.gov.br/comercio-externor/estatisticas-de-comercio-externor/comex-vis/frame-pais>>. Acesso em: 10 de abril de 2019.
- _____. **Comex Vis: Países Parceiros. Vietnã**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-externor/estatisticas-de-comercio-externor/comex-vis/frame-pais?pais=vnm>>. Acesso em: 28 de novembro de 2018.
- _____. **Séries históricas: blocos e países**. 2019b. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-externor/estatisticas-de-comercio-externor/series-historicas>>. Acesso em: 15 de abril de 2019.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Carta de Adesão ao Tratado de Amizade e Cooperação no Sudeste Asiático**. Nota 287, 2012a. Disponível em: <<http://relacoesexteriores.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/3214-carta-de-adesao-ao-tratado-de-amizade-e-cooperacao-no-sudeste-asiatico>>. Acesso em: 15 de abril de 2019.

- _____. **Como exportar Vietnã**. Brasília: MRE, 2012b.
- _____. **Relações Bilaterais**. 2019. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/relacoes-bilaterais>>. Acesso em: 11 de abril de 2019.
- _____. **República Socialista Do Vietnã**. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/5408-republica-socialista-do-vietnam>. Acesso em: 23 de novembro de 2018.
- _____. Viagem do ministro Aloysio Nunes Ferreira ao Sudeste Asiático – 5 a 12 de setembro de 2017. Nota 299. 2017. Disponível em: <<http://relacoesexteriores.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/17380-viagem-do-ministro-aloysio-nunes-ferreira-ao-sudeste-asiatico-5-a-12-de-setembro-de-2017>>. Acesso em: 15 de abril de 2019.
- _____. Visita Oficial ao Brasil do Presidente da Assembleia Nacional do Vietnã. In: MINISTÉRIO AS RELAÇÕES EXTERIORES. **Resenha de política exterior do Brasil**. Ano 33, nº 98. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2006.
- _____. **Visita Oficial ao Brasil do Presidente do Vietnã, Tran Duc Luong**. In: MINISTÉRIO AS RELAÇÕES EXTERIORES. **Resenha de política exterior do Brasil**. Ano 31, nº 95. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2004.
- NGUYEN, Q. **Vietnam's ASEAN Strategic Objectives since the 1986 Doi Moi Reform**. Scholars' Press, 2015.
- NHÂN DÂN. **Deepening comprehensive partnership between Vietnam and Chile**. Politics, 2017. Disponível em: <<http://en.nhandan.com.vn/politics/editorial/item/5628102-deepening-comprehensive-partnership-between-vietnam-and-chile.html>>. Acesso em: 21 de novembro de 2018.
- _____. **Vietnam sees Chile as leading Latin-American partner: Deputy PM**. Politics, 2018. Disponível em: <<http://en.nhandan.com.vn/politics/item/6604802-vietnam-sees-chile-as-leading-latin-american-partner-deputy-pm.html>>. Acesso em: 21 de novembro de 2018.
- OLSEN, Mari. **Soviet-Vietnam Relations and the role of China, 1949-1964: changing alliances**. Londres e Nova York: Routledge, 2006.
- PHAM, Q. M. The East Asia Security Environment in the Beginning of the Twenty-First Century and the Adjustments in Vietnamese Foreign Policy. **Asia Pacific Review**, Vol. 18, nº1, 2011, p. 98-108.
- PWC. **The Long View: How will the global economic order change by 2050?** 2017. Disponível em: <<https://pwc.to/2KR55rn>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2018.
- REDAÇÃO. Brasil pode voltar a ter superávit com o Vietnã, avalia diplomata sabatinado pela CRE. **Senado Notícias**, 2018. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/08/08/brasil-pode-voltar-a-ter-superavit-com-o-vietna-avalia-diplomata-sabatinado-pela-cre>>. Acesso em: 16 de abril de 2019.
- REUTERS. **Pompeo, Brazil's new government target Cuba, Venezuela, Nicaragua**. World News. 2019. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-usa-brazil-venezuela/pompeo-brazils-new-government-target-cuba-venezuela-nicaragua-idUSKCN1OW0VQ>>. Acesso em: 16 de abril de 2019.
- SELEME, A. **A passagem de Ho Chi Minh pelo Rio de Janeiro**. Nocaute (blog), 2018. Disponível em: <<https://nocaute.blog.br/2018/07/16/a-passagem-de-ho-chi-minh-pelo-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 22 de outubro de 2018.

- SENADO FEDERAL. MENSAGEM Nº 73, DE 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/Admins/Desktop/Carol/ARTIGO%20VIETNA/DOC-Avulso%20inicial%20da%20mat%C3%A9ria-20180712.pdf>>. Acesso em: 28 de novembro de 2018.
- SHENON, P. Nguyen Van Linh, Vietnam's Ex-Party Chief, Dies at 82. **New York Times**, New York, 28 abr. 2018. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/1998/04/28/world/nguyen-van-linh-vietnam-s-ex-party-chief-dies-at-82.html>>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.
- SILVA, Luiz Inácio Lula da. Visita Oficial ao Brasil do Senhor Nong Duc Manh, Secretário-Geral do Partido Comunista da República Socialista do Vietnã. Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante almoço oferecido ao Secretário-Geral do Partido Comunista do Vietnã, Nong Duc Manh, no Palácio do Itamaraty, Brasília. In: MINISTÉRIO AS RELAÇÕES EXTERIORES. **Resenha de política exterior do Brasil**. Ano 34, nº 100. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2007.
- TAYLOR, K. W. **A History of the Vietnamese**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- THAYER, C. A. The US-Vietnam Comprehensive Partnership: What's in a Name? **The Strategist**. 2013. Disponível em: www.aspistrategist.org.au/the-us-vietnam-comprehensive-partnership-whats-in-a-name/. Acesso em: 09 de novembro de 2018.
- _____. Vietnam's Foreign Policy in an Era of Rising Sino-US Competition and Increasing Domestic Political Influence. **Asian Security**. Vol. 13, nº 3, 2017, p. 183-199.
- THO, T. V. Economic development in Vietnam during the second half of the 20th century: How to avoid the danger of lagging behind. In: NAM, B. T. PHAM, C. D. (Eds.). **The Vietnamese Economy: Awakening the dorming dragon**. Routled Curzon, 2003.
- TUCKER, Spencer C. **Vietnam**. Londres: UCL Press Limited, 1999.
- TURLEY, W. **The Second Indochina War: A Concise Political and Military History**. 2ª ed. Rowman & Littlefield Publisher, 2008.
- UCHOA, P. Vitória do Vietnã sobre EUA é motivo de orgulho, diz Lula. **BBC Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/07/080710_lulavietna_pu.shtml> . Acesso em: 26 de novembro de 2018.
- UNICEF. Viet Nam. **Statistics**. 2013. Disponível em: https://www.unicef.org/infobycountry/vietnam_statistics.html . Acesso em: 30 de outubro de 2018.
- VELOSO, R. A. RELAÇÕES BRASIL-SUDESTE ASIÁTICO/ASEAN. In: BARBOSA, P. H. B. (org.). **Os desafios e oportunidades na relação Brasil-Ásia na perspectiva de jovens diplomatas**. Brasília: FUNAG, 2017.
- VGP, Governmental Portal Socialist Republic of Vietnam. **Overall strategy for international integration through 2020, vision to 2030**. 2016. Disponível em: <<http://www.chinhphu.vn/portal/page/portal/English/strategies/strategiesdetails?categoryId=30&articleId=10056863>>. Acesso em: 21 de novembro de 2018.
- _____. **VN-Latin America trade value heads to US\$18 bln**. 2018. Disponível em: <<http://news.chinhphu.vn/Home/VNLatin-America-trade-value-heads-to-US18-bln/201811/35158.vgp>>. Acesso em: 21 de novembro de 2018.
- VU, C. H. H. Meet Vietnam's New President: The Communist Party Chief. **The Diplomat**, 2018. Disponível em: <https://thediplomat.com/2018/10/meet-vietnams-new-president-the-communist-party-chief/>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

WTO, World Trade Organization. **Viet Nam.** 2017. Disponível em: http://webservices.wto.org/resources/profiles/TP/ZZ/2017/VN_e.pdf. Acesso em: 19 de novembro de 2018.

*Recebido em 19 de dezembro de 2018.
Aprovado em 16 de abril de 2019.*